

Sex

(br/autores/luiz-carlos-bresser-pereira) 01mar2018 07h51



Três Estrelas • 256 pp • R\$ 49,90

[illegible]

(br/current/36)

(br/listao)

Página 1 de 4

Agora, oferecia-se aos economistas liberal-ortodoxos, dominantes desde 1980, uma perspectiva histórica sem a qual é impossível explicar o desenvolvimento. Uma perspectiva histórica que nascera com a teoria econômica — com a teoria mercantilista, com a economia política de Adam Smith e Marx, com a teoria institucionalista histórica, primeiro alemã, de Max Weber, e depois americana, de Veblen, com a teoria macroeconômica de Keynes, e a teoria do desenvolvimento econômico de Arthur Lewis e Raúl Prebisch —, mas que o *mainstream* neoclássico abandonara um século antes, nos anos 1890.

Como explicar a recepção positiva da teoria econômica neoclássica à contribuição de North? Uma primeira explicação é ser o caráter histórico da contribuição de North apenas aparente. Na verdade, ele continua a pensar de maneira essencialmente a-histórica, na medida em que não generaliza a partir de regularidades e tendências que observa na história, mas através de conceitos neoclássicos, como os custos de transação, a *path dependency* e o conceito de agência.

Segundo, além de definir as instituições como as regras do jogo, North as define como “restrições que os seres humanos impõem a si mesmos”. Com isso, pretende ver as instituições como resultado de escolhas racionais realizadas por indivíduos. Assim, de novo, sua teoria deixa de ser histórica para se tornar hipotético-dedutiva como é a teoria econômica neoclássica.

Terceiro, ao tornar central a teoria dos custos de transação, ele segue Ronald Coase e transforma as organizações em artefatos criados pelo homem para evitar os custos envolvidos nas trocas comerciais. As empresas e outros tipos de organização existem não como resultado de uma construção histórica, mas porque elas podem ser deduzidas a partir do comportamento racional dos agentes econômicos visando reduzir os custos de transação.

Uma teoria a-histórica

Em outras palavras, no princípio era o mercado... no princípio, os homens faziam trocas sem a intermediação de sociedades, mas descobriram que economizariam custos de transação unindo-se em organizações. Portanto, uma teoria hipotético-dedutiva da sociedade que nada tem a ver com a história; é puramente neoclássica. Logo, North defende o papel das instituições no desenvolvimento econômico, mas suas instituições não são históricas, não são o resultado do caráter intrinsecamente social dos homens e mulheres e de suas lutas pelo poder e pela apropriação do excedente econômico. Ao invés disso, são meros artefatos racionais.

North adota uma perspectiva evolucionista, mas para ele a diferença entre o evolucionismo de Darwin e o seu, neo-institucionalista, está no fato de que as instituições são resultado de vontade humana. Sem dúvida, as instituições são construções humanas. Mas, para North, essa vontade é uma deliberação consciente, o que significa que as instituições são exógenas ao processo histórico, logo podem ser reformadas com relativa facilidade. Em vez de serem o resultado dialético das relações entre a estrutura econômica e a cultura social, são ou podem ser instituições racionais ou modernas, que estimulem o trabalho e o investimento produtivo, bastando para isso que haja vontade.

*Promover desenvolvimento econômico não é aprovar
reformas que interessam a uma minoria
financeirorentista neoliberal*



Folha de Rosto Confira os cliques do fotógrafo Renato Parada, mestre na arte retratar escritores, feitos especialmente para sua coluna na Quatro Cinco Um
(br/galerias/folha-de-rosto)



(ads/?id=56)

Mais lidas

Literatura Os Melhores Livros de Redação Quatro Cinco Um
(br/noticias/1/os-melhores-livros-de-2020)

Crítica Cultural A crítica da razão lacradora **Paulo Roberto Pires**
(br/colunas/c/a-critica-da-razao-lacra)

Crítica Cultural É a política, estúpido **Paulo Roberto Pires**
(br/colunas/c/e-a-politica-estupido)

Mercado editorial Curador do Jabu retrata por declarações sobre mortes de Covid-19 **Redação Quatro Cinco Um**
(br/noticias/m/curador-do-jabuti-se-repor-declaracoes-sobre-mortes-de-covid-19)

Mercado editorial Curador do Jabu questiona mortes por Covid e gera indignação entre escritores **Redação Quatro Cinco Um**
(br/noticias/m/curador-do-jabuti-ques-mortes-por-covid-e-gera-indignacao-entre-escritores)

O objetivo de North é explicar o desenvolvimento econômico, e a explicação à qual ele chega é liberal e linear. Desenvolvem-se as economias que adotam instituições que estimulam o trabalho produtivo ao garantir a propriedade e os contratos. A Inglaterra se desenvolveu porque adotou um sistema político descentralizado que garantia a propriedade e os contratos, que garantia, portanto, o bom funcionamento do mercado. Já a Espanha e a América Latina ficaram para trás porque o regime foi mantido centralizado e incapaz de incentivar os empresários a investir.

Mas por que foi a Inglaterra o país a se modernizar primeiro? Não foi porque adotou instituições modernas ou capitalistas. Foi também por isso, mas através de um complexo processo histórico. Adotou-as porque a burguesia que surgiu no século 13, nas cidades-Estado do Norte da atual Itália, estava voltada para o lucro e a expansão econômica, em vez de estar voltada para a honra e a conquista militar. Porque os grandes comerciantes se associaram a monarcas absolutos para ampliar as fronteiras e criar o mercado interno necessário para a industrialização. Porque assim aconteceu em cada país, a começar pela Inglaterra, a revolução industrial e capitalista. Porque a economia que emerge da revolução capitalista é uma economia de mercado, que só pode funcionar se forem garantidos os direitos civis, especificamente a propriedade e os contratos. Sim, por tudo isso, e não porque os ingleses acharam melhor garantir a propriedade e os contratos.

Por que, repito a questão, o livro foi tão bem recebido pelo liberalismo dominante? Já vimos que o novo institucionalismo é tão a-histórico como é a teoria econômica neoclássica. Adicionalmente, porque serviu de justificativa teórica para o projeto dos Estados Unidos e da ortodoxia neoliberal de, a partir de 1980, impor aos países em desenvolvimento as reformas institucionais liberais. Em 1985, através do Plano Baker, o Banco Mundial foi encarregado formalmente pelo presidente norte-americano Ronald Reagan e pelo secretário do Tesouro, James Baker, de promover essas reformas. O livro de Douglass North legitimou essa política imperial.

Como era de esperar, a política fracassou, porque não se exportam instituições como se exportam mercadorias. Em cada sociedade existe uma instância econômica, uma institucional e uma cultural, e as três instâncias mudam endógena e dialeticamente. Desenvolvimento não se resume à mudança de instituições, é mudança estrutural, de toda a sociedade.

Promover o desenvolvimento econômico não é aprovar reformas que interessam a uma minoria financeiro-rentista neoliberal, e sim reconhecer que o capitalismo não é uma competição apenas entre empresas, mas também entre nações, e adotar um projeto nacional de desenvolvimento no qual as duas grandes instituições das sociedades modernas — o Estado e o mercado — se apoiem mutuamente ao invés de serem colocadas em conflito; é contar com um governo capaz de agir estrategicamente para enfrentar essa competição.

Em um livro posterior, *Understanding the Process of Economic Change* (2005), North procurou amenizar esse caráter essencialmente a-histórico de sua teoria. Acentuou o caráter gradual e difícil da mudança institucional. Mas, afinal, sua obra é antes uma legitimação do neoliberalismo do que uma forma nova e estimulante de compreender o desenvolvimento econômico.

Veja todo o conteúdo da edição #9 (br/current/9)

Quatro cinco um



(<https://www.facebook.com/quatrocincoum>)



(<https://www.instagram.com/quatrocincoum>)



(<https://twitter.com/quatrocincoum>)

Associação Quatro Cinco Um | CNPJ 27.507.766.0001-13 | IE 141.996.430.117 | IM 56997515
Largo do Arouche, 161, SL2, República - São Paulo/SP CEP 01219 011 | + 55 11 93091-4740
© Todos os direitos reservados. | www.quatrocincoum.com.br (<https://www.quatrocincoum.com.br>)

[privacidade.html](#))

[Política de Privacidade \(https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html\)](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html)

